

Preferência de executivos por jornal impresso cresce

Pesquisa aponta alta do papel como meio preferido entre empresários

/ COMUNICAÇÃO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A crescente das redes sociais, plataformas de áudio e vídeo e novas tecnologias gera uma avalanche de conteúdos à disposição a qualquer hora e em qualquer lugar. Esse mundo digital convive com mídias tradicionais, como rádios, televisão aberta e jornais impressos.

Nesse contexto, uma pesquisa da agência InPress Porter Novelli e do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (Ibpad), divulgada no fim de agosto e veiculada pelo jornal Valor Econômico com o título “Hábitos de consumo de informação do C-Level no Brasil” mostra como os presidentes, vice-presidentes e diretores das empresas consomem informação atualmente. Apesar da prevalência de mídias online, o impresso se mostrou relevante e com um aumento substancial de preferência nos últimos cinco anos.

Conforme o levantamento, sites e portais de notícias são preferência para 64% dos 107 entrevistados, seguidos de jornais impressos, com 22%, uma alta de 12% em relação à pesquisa anterior, de 2021. A modalidade está à frente de newsletters, podcasts, redes sociais e aplicativos de mensagens. Além disso, 84% dos executivos possuem um jornal favorito.

A pesquisa foi feita em nível nacional e não há recortes regionais. No RS, a presidente da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), Cláudia Coutinho, destaca que há uma tradição do jornal impresso. “Vemos que as pessoas que



TÂNIA MEINERZ/JC

Levantamento indica que 84% dos gestores possuem um jornal favorito

fazem a tomada de decisão estão sempre atentas” a esses veículos. A dirigente reforça que além de uma base consolidada em Porto Alegre, o Interior não fica desassistido, com diários fortes em municípios como Caxias do Sul, Pelotas, Passo Fundo e Santa Maria.

Cláudia ainda observa que o impresso, seja ele na versão papel ou digital, traz dados, informações e opiniões que ficam perenes. “Essa é a grande diferença, já que as informações que chegam por áudio e por vídeo, por vezes, escapam. Mas o impresso está ali, é uma fonte de informação e de pesquisa constante”, acrescenta.

Além disso, a presidente reforça que, nas redes sociais, há muita disseminação de notícias falsas ou mal produzidas. O cenário “abre espaço para a valorização do jornalismo profissional, essencial para pessoas que tomam decisões”.

O diretor-executivo da Savar, Joel Alberto Beckenkamp, destaca que o mundo digital traz um tsunami de informações. “Quando vou para o impresso, não fico limitado ao que o algoritmo está me dizendo

ou me propõe. Consigo aprofundar as informações que quero e que são interessantes para o meu negócio”, afirma. Na rotina, ele costuma folhear dois jornais regionais e dois nacionais quando tem tempo.

“Para mim, a relação do digital com o impresso é como um romance e um filme. Se você ler o livro primeiro e depois ver o filme, se decepciona. Primeiro tem que ver o filme para depois se aprofundar no romance”, completa Beckenkamp.

A diretora do Parque Tecnológico da Pucrs (Tecnopuc), Flavia Fiorin, conta que, enquanto lê as notícias pelo celular, qualquer notificação de outro aplicativo ou os próprios anúncios da página são distrações. “Para mim, o consumo de qualidade está atrelado a não interrupção, por isso leio o impresso”, diz a diretora do Tecnopuc.

Ela ainda conta que tinha perdido o hábito do papel, mas que a sobrecarga do digital se agravou e a motivou pela mudança, que começou com o jornal da vizinha aos finais de semana até se instaurar na rotina. Hoje, entre uma reunião e outra, por exemplo, Flavia prefere o impresso ao celular para manter o foco e o controle sobre o que estará lendo.

O CEO da Excelsior Alimentos, Luiz Motta, atrela o consumo do impresso à importância de ler um trabalho com credibilidade. “O jornal passa uma ‘confiança fundamental em tempos com excesso de informações.’ No dia a dia, ele conta que folheia os jornais no café da manhã ou no escritório. “O hábito da leitura física auxilia para se criar ou manter uma rotina e deixar o celular longe. Além disso, o espaço exato de cada coluna e o fácil manuseio contribuem para uma melhor experiência”, finaliza.

Spaan completa 95 anos focada em acolhimento e sustentabilidade

/ ASSISTÊNCIA SOCIAL

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados (Spaan) completa 95 anos neste ano com uma trajetória dedicada ao acolhimento e à proteção de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade na Capital. Fundada em 21 de agosto de 1931 pelo Rotary Clube Porto Alegre, a instituição surgiu com a missão de atender pessoas necessitadas e, ao longo de quase um século, consolidou-se como uma referência no atendimento a idosos, oferecendo moradia, alimentação, cuidados de saúde e atividades voltadas à convivência e à qualidade de vida.

Atualmente, a Spaan funciona como uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com capacidade para acolher cerca de 150 moradores. O ingresso é realizado por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, e a manutenção conta com convênio com a prefeitura de Porto Alegre, além da colaboração da comunidade, empresas, parceiros, doadores e voluntários.

“A história da Spaan foi construída por muitas mãos. São 95 anos em que a comunidade esteve presente, ajudando a instituição a cumprir sua missão e permitindo que tantas pessoas encontrassem aqui cuidado, proteção e dignidade”, afirma o presidente da entidade, Gildásio de Oliveira. Para ele, essa trajetória representa a construção de uma rede de apoio que se mantém necessária para garantir o atendimento aos moradores.

Um dos principais desafios da Spaan segue sendo garantir os recursos necessários para a manutenção do atendimento. Além do convênio com o poder público, a instituição depende do apoio da comunidade, de empresas e de doadores para suprir necessidades da rotina dos idosos, especialmente itens de consumo diário, como leite, café, biscoitos, fraldas geriátricas e materiais de higiene.

A instituição também tem chamado atenção para um debate que envolve as ILPIs, relacionado à interface entre as políticas de assistência social e

de saúde. Embora estejam inseridas na política de assistência social, as instituições acolhem uma população cada vez mais envelhecida e com maior grau de dependência, o que amplia a necessidade de cuidados contínuos de saúde e de profissionais especializados.

De acordo com Gildásio, uma maior articulação entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é necessária diante das mudanças no perfil dos moradores. Para a Spaan, o avanço da discussão entre os sistemas é fundamental para garantir sustentabilidade e qualidade no atendimento à população idosa”, afirma.

A estrutura da instituição ocupa mais de 6 mil m² de área construída e reúne ambientes destinados tanto ao atendimento quanto à convivência dos idosos. São mais de 40 quartos distribuídos em alas, dois refeitórios, cozinha e lavanderia industrial, câmara fria e estoque de alimentos. O espaço também dispõe de gabinetes para atendimento médico, social, odontológico e psicológico, além de sala de fisioterapia.

O atendimento aos moradores é realizado por uma equipe com médico, enfermeiros, técnicos em enfermagem, psicóloga, fisioterapeutas, nutricionista e assistentes sociais, além de profissionais responsáveis pela alimentação, estoque, limpeza, cuidados e demais serviços necessários ao funcionamento da instituição. Estagiários também integram as atividades.

De acordo com a direção, a Spaan enfrenta o desafio permanente de assegurar os recursos necessários para atender uma população idosa com demandas cada vez mais complexas. Nesse cenário, a instituição reforça a importância da participação do poder público, de empresas, voluntários, parceiros, doadores e da comunidade para manter a rotina de cuidados e garantir condições adequadas de acolhimento aos moradores.

A Spaan está aberta a doações que podem ser entregues na rua Frederico Etzberger, 635, no bairro Nonoai, em Porto Alegre. Mais informações pelo telefone (51) 3247-7400, que também funciona como WhatsApp.



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Diretor da Savar, Joel Alberto Beckenkamp consome jornal impresso